

Tabela 3. Zonas do Mosaico Central Fluminense.

Zonas		Descrição da Zona	Justificativas Principais	Características Conflitantes com a Zona Proposta	Observações para a Gestão
Zonas de Baixa Intervenção	B1	Unidades de Conservação de proteção integral	Unidades de conservação de proteção integral, onde só são permitidos usos indiretos de recursos naturais.	- Pontos não resolvidos de regularização fundiária (PARNA Serra dos Órgãos, PE Três Picos, REBIO Tinguá). - Ocorrência de usos ilegais (caça, extrativismo de palmito, ocupações irregulares, invasões, incêndios, extração mineral, desmatamento, poluição hídrica/saneamento).	
	B2	Manguezais	Área de preservação permanente segundo legislação vigente.	Pesca irregular, ocupações, extrativismo de madeira de mangue, poluição hídrica, problema de segurança pública.	
	B3	Fragmentos importantes	Fragmentos florestais maiores que 1.500 ha na porção oeste de Macaé de Cima, de modo a garantir a continuidade da floresta dos Três Picos.	Ocupação de áreas de preservação permanente (agricultura e ocupação de veraneio de pessoas de média ou alta renda).	O importante é conservar os fragmentos que restam por meio de incentivos a práticas agrícolas sustentáveis.
	B4	Fragmentos importantes – Serra da Estrela	Fragmentos importantes que garantem a conectividade florestal entre o PARNA Serra dos Órgãos e a REBIO Tinguá, incluindo a porção do remanescente que excede o território reconhecido.	Proximidade imediata com uma zona de conflito (C1).	Área onde há um movimento para a volta da primeira ferrovia do Brasil e implantação de rota de turismo sustentável, utilizando a antiga fábrica.
	B5	Fragmentos importantes devido ao seu tamanho	Fragmentos de 400 a 1.500ha que devem ser preservados.		Recomenda-se agilizar o ordenamento do turismo de aventura e ecoturismo que se pretende para a área.
	B6	Fragmentos de Petrópolis limítrofes com o PNM Montanhas de Teresópolis	Aumentar a conectividade entre a porção central do Mosaico e o limite norte, passando pelo PNM Montanhas de Teresópolis.		
	B7	Fragmentos da APA Macacu, do rio Guapiaçu			

Tabela 3. Zonas do Mosaico Central Fluminense (Continuação).

Zonas		Descrição da Zona	Justificativas Principais	Características Conflitantes com a Zona Proposta	Observações para a Gestão
Zonas de Moderada Intervenção	M1	Interstícios da APA Macacu	Fomentar a agricultura orgânica e pecuária, expansão urbana, turismo ordenado e rural.		
	M2	Conexão entre PNM Montanhas de Teresópolis, APA Maravilha, em direção nordeste	Garantir conservação e uso dos recursos naturais em região com intensa atividade granjeira.		Fiscalização e controle das atividades agropecuárias, e implementação dos planos de manejo e constituição dos conselhos das UCs.
	M3	Toda a APA Suruí, excluindo as áreas urbanas	Reconectar as florestas entre a Serra dos Órgãos e os manguezais da baixada no trecho de maior proximidade.	- Expansão urbana desordenada e operação do Arco Metropolitano.	Possibilidade de parceria com o Centro de Educação Integrada Agroecológica.
	M4	Parte marinha da APA Guapimirim	Assegurar oferta de recursos pesqueiros, garantir a pesca artesanal e a qualidade da água.	- Pesca predatória (arrasto e excesso de currais de pesca). - Poluição hídrica. - Assoreamento. - Expansão de indústria petrolífera na baía de Guanabara (dutos).	
	M5	Área de fragmentos do Vale das Videiras, dentro da APA Petrópolis, nos limites com as REBIOS Araras e Tinguá, até os limites da área urbana.	Fragmentos importantes que garantem a conectividade florestal entre a Rebio Araras e a Rebio Tinguá.	- Especulação imobiliária para casa de veraneio.	
	M6	APA Macaé de Cima, excluindo zonas urbanas e a Zona B3	Garantir a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais na vertente Atlântica do MCF (bacia do rio Macaé).	- Especulação imobiliária. - Agricultura convencional. - Ameaça das PCHs	- Plano de manejo a ser contratado. - Incentivar criação de RPPNs.
	M7	APA Maravilha, onde predominam granjas e horticultura, excluindo a Zona A2	Garantir a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais.	- Granjas de grande porte. - Horticultura convencional. - Gestão inapropriada da área.	- Efetivar a gestão adequada. - Elaborar plano de manejo e constituir o conselho gestor.

Tabela 3. Zonas do Mosaico Central Fluminense (Continuação).

Zonas		Descrição da Zona	Justificativas Principais	Características Conflitantes com a Zona Proposta	Observações para a Gestão
Zonas de Moderada Intervenção	M8	Restante da APA Petrópolis, onde hoje predominam loteamentos de luxo com muita área verde	Garantir a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais.	- Especulação imobiliária.	- Plano de criação do Parque Fluvial do Piabanha. - Áreas com significativa necessidade de preservação, especialmente no Monumento Natural, onde existem espécies importantes de aves. - Problemas identificados dentro da APA Petrópolis. - Ação mais efetiva de proteção do que criar outra APA.
	M9	APA Guapi-guapiaçu, exceto área de conflito	Reconectar as florestas entre a Serra dos Órgãos, os manguezais e a Baixada.	- Potencial para expansão urbana e industrial desordenada decorrente do baixo uso agrícola da região. - Loteamentos associados ao desmatamento. - Tráfego de vida silvestre e caça	- Como a área tem baixo uso agrícola, pode ter potencial interesse para reflorestamento. - Implementar plano de manejo e conselho gestor.
	M10	Fragmentos que possibilitam a criação de UCs de uso sustentável	Consolidar a conectividade do Mosaico.		
Zonas de Alta Intervenção	A1	Pastagens do norte da APA Petrópolis, próximas a Areal, que estão sendo loteadas	Pastagens improdutivas que estão se tornando condomínios de luxo.	Está sendo criada a APA Piabanha	Os condomínios utilizam como atrativo o fato de estarem em área conservada.
	A2	Todas as áreas urbanas dentro do território reconhecido (cidades, vilas e povoados)	Áreas urbanas consolidadas nos limites do território reconhecido do MCF.		Passível de campanhas de sensibilização ambiental, projetos de saneamento e ordenamento urbano.
	A3	Todas as áreas urbanas fora do território reconhecido	Áreas urbanas consolidadas nos limites do território reconhecido do MCF.		- Monitoramento do efeito negativo das atividades antrópicas sobre o Mosaico. - Participação do Mosaico no licenciamento de empreendimentos poluidores e impactantes.

Tabela 3. Zonas do Mosaico Central Fluminense (Continuação).

Zonas	Descrição da Zona	Justificativas Principais	Características Conflitantes com a Zona Proposta	Observações para a Gestão	
Zonas de Recuperação	R1	Restante da área da APA Bacia do Rio Macacu que não foi classificada como Zona de Moderada Intervenção	Pastagens degradadas com grande déficit de APP em área de importância hídrica. Área prioritária para atendimento de condicionantes do licenciamento do Comperj. Faz parte da sub-bacia já indicada para formação de macro-corredores	<ul style="list-style-type: none"> - Expansão industrial e urbana descontrolada. - Resistência dos agricultores. - Instalação de barragens. - Mineração (especialmente areia e água). - Definição precisa das áreas de reflorestamento das condicionantes. 	Fomentar a rápida definição das novas áreas para reflorestamento das condicionantes do Comperj.
	R2	Fazendas do norte da APA Guapimirim que se conectam com a Zona R1.	Áreas já definidas para reflorestamento em condicionantes de licenciamento ambiental (Comperj).	Resistência do empreendedor.	
	R3	Fragmentos em torno do Monumento Natural da Pedra do Colégio, ligando Serra do Barbosão aos Três Picos	Garantir o corredor entre a Serra do Barbosão e o PE Três Picos. Área prioritária para atendimento de condicionantes do licenciamento do Comperj (ASV). Faz parte da sub-bacia já indicada para formação de macro-corredores.	- Definição precisa das áreas de reflorestamentos das condicionantes.	- Fomentar a rápida definição das novas áreas para reflorestamento das condicionantes do Comperj.
	R4	Fragmentos pequenos para conectividade com Mosaico Bocaina			
	R5	Condicionante decorrente do licenciamento do Comperj	Reflorestamento de 2.014 hectares.		

Tabela 3. Zonas do Mosaico Central Fluminense (Continuação).

Zonas	Descrição da Zona	Justificativas Principais	Características Conflitantes com a Zona Proposta	Observações para a Gestão	
Zonas de Conflito	C1	Serra da Estrela, ao longo da estrada velha.	Área em processo de favelização que rompe a conexão entre PARNA Serra dos Órgãos e REBIO Tinguá. É a última possibilidade de se ter um corredor de Mata Atlântica no Rio de Janeiro. Três municípios geram dificuldade de gestão.	<ul style="list-style-type: none"> - Potencial para turismo sustentável com a volta da ferrovia. Existe um projeto avançado nesse sentido, com emenda parlamentar aprovada. É necessária a articulação entre as prefeituras de Magé e Petrópolis. - Também há um projeto e EIA-RIMA de redesenho da BR-040 com pista de descida com proposta de viadutos e túneis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ocupação traz riscos civis, como desmoronamento. - Possibilidade de reassentamento com criação de UC no local. Deve-se pensar em uma categoria mais restritiva do que APA, de modo a proteger os fragmentos florestais significativos e manter a conectividade.
	C2	Expansão urbano-industrial	Expansão urbano-industrial motivada pela operação do Arco Metropolitano, especialmente nos entroncamentos com a BR-040, BR-116 e RJ-107. Destaque para Caxias, que tem aumento de construções para logística de distribuição de produtos.		<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e influenciar a revisão de planos diretores municipais.
	C3	Expansão urbano-industrial	Expansão urbano-industrial motivada pela implantação do Comperj e infraestrutura associada.		<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar o reflorestamento em todo o entorno imediato do Comperj. - Fiscalizar o cumprimento das condicionantes ambientais e implantação e operação. - Acompanhar e influenciar a revisão de planos diretores municipais.
	C4	Expansão urbano-industrial	Expansão urbana já em curso ao longo da BR-040, acompanhando o rio Piabanha.		<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e influenciar a revisão de planos diretores municipais.
	C5	Expansão urbano-industrial	Expansão industrial e de condomínios na região de Vila de Cava, Santa Rita, Corumbá, Tinguá (município de Nova Iguaçu).		<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e influenciar a revisão de planos diretores municipais.
	C6	Expansão urbano-industrial	Ampliação da malha urbana de Magé decorrente da proximidade com o Comperj e entrocamentos rodoviários.		<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e influenciar a revisão de planos diretores municipais.